



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quinta-feira, 18 de janeiro de 1979

N.º 564



O hasteamento das bandeiras.

# Reitor instala a 1.ª Colônia de Férias

Com a participação de 264 crianças, o reitor Paulo Mário del Giudice instalou, segunda-feira, na Praça de Esportes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a 1.ª Colônia de Férias, dentro das comemorações do Ano Internacional da Criança.

A solenidade de instalação foi às 8h30m, com hasteamento das Bandeiras do Brasil, de Minas Gerais, da UFV e do Município de Viçosa, ao som do Hino Nacional. Presente, dentre outras autoridades, o prefeito de Viçosa, César Sant'Anna Filho.

O professor Emílio Gomide

Loures, chefe do Departamento de Educação Física da UFV, é o supervisor da 1.ª Colônia de Férias, considerada a primeira manifestação de uma universidade brasileira, dentro das comemorações do Ano Internacional da Criança. A comissão coordenadora, que conta com o apoio do Conselho de Extensão da Universidade, é composta pelos professores Adalberto Rigueira Viana, Antonina Sant'Anna e Eneida Feitosa. Colabora também com a promoção a 6.ª Companhia da Polícia Militar de Minas Gerais, sediada em Viçosa.

Ao instituir a 1.ª Colônia de

Férias, a UFV -espera estreitar ainda mais o relacionamento entre as comunidades viçosense e universitária, colocando os seus recursos físicos e humanos à disposição das crianças, propiciando-lhes a ocupação das horas de folga, durante parte do período das férias escolares, com atividades sadias e orientadas.

E mais: -Destacar, através de observação do comportamento atlético-esportivo das crianças, aquelas que sobressaírem em tais atividades, com vistas ao seu aproveitamento para o preparo adequado a competições

amadoristas; cooperar na melhoria da higiene dos jovens, pela assistência médica, além de dar oportunidade aquelas crianças pertencentes a classe sócio-econômica menos favorável a optarem por formas diversas de lazer.

Nos 18 dias de duração da Colônia de Férias, o programa será o seguinte: na abertura, sempre às 7h45m, execução do Hino Nacional, com hasteamento de bandeiras, seguindo-se distribuição de lanches, atividades culturais e esportivas, noções de higiene corporal e exibição de filmes.

## Calendário de reuniões dos Órgãos Colegiados da UFV para o ano de 79

A Secretaria de Órgãos Colegiados da Universidade Federal de Viçosa elaborou o seguinte Calendário-Sugestão para as reuniões, em 1979, dos Órgãos Colegiados: fevereiro, dia oito, reunião da CEPE; dia 20, reunião do Conselho Universitário; março, dia oito, reunião da CEPE; dia 17, reunião do Conselho Diretor; dia 22, reunião do Conselho Universitário; abril, dia três, reunião da CEPE; dia 10, reunião do Conselho Permanente da Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno; dia 17, reunião do Conselho Universitário; maio, dia oito, reunião da CEPE; dia 23, reunião do Conselho Universitário; junho, dia cinco, reunião da CEPE; dia 19, reunião do Conselho Universitário; julho, dia 10, reuniões da CEPE e do Conselho Permanente

da Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno; dia 24, reunião do Conselho Universitário; agosto, dia sete, reunião da CEPE; dia 22, reunião do Conselho Universitário; dia 24, reunião do Conselho Diretor; setembro, dia quatro, reunião da CEPE; dia 10, reunião do Conselho Permanente da Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno; dia 18, reunião do Conselho Universitário; outubro, dia dois, reunião da CEPE; dia 16, reunião do Conselho Universitário; novembro, dia seis, reunião da CEPE; dia 21, reunião do Conselho Universitário; dezembro, dia três, reunião do Conselho Permanente da Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno; dia cinco, reunião da CEPE; dia 14, reunião do Conselho Diretor; dia 19, reunião do Conselho Universitário.

## O universo em permanente evolução

O universo está em permanente evolução. Uma estrela que os astrônomos observam num ponto do espaço cósmico, através dos seus potentes aparelhos, pode, de repente, desaparecer, sem que se encontre uma explicação para o fenômeno. Do mesmo modo, no espaço vazio, de repente, os astrônomos descobrem uma nova estrela. O universo é infinito, e o homem, na sua pequenez, não consegue nem mesmo imaginar a sua vastidão.

Assim como o universo, a terra e o homem estão sempre em evolução. Os grandes talentos que marcaram esta ou aquela geração foram substituídos, naturalmente, por novos talentos. E assim vai-se cumprindo a vida aqui na terra. O homem nasce, cresce, envelhece e morre. As crianças de hoje serão os adultos de amanhã, os novos talentos que marcarão as gerações futuras.

Descobrir talentos novos é tarefa que cabe a todos nós: aos pais, aos professores, à escola e, no caso, à Universidade Federal de Viçosa (UFV). Cada um deve fazer a sua parte. A UFV vem cumprindo sua missão, há mais de 50 anos. Agora, mais especialmente, segunda-feira passada, a Universidade iniciou uma importante promoção que, sem dúvida, despertará novos talentos: a 1.ª Colônia de Férias da UFV.

Trata-se, na verdade, de maravilhosa promoção. Não há nada mais gratificante que o sorriso de uma criança. É bem melhor ver uma multidão de crianças felizes, rostos corados pelo agradável sol de uma manhã. Durante 18 dias, a meninada terá atividades esportivas, noções de higiene corporal, atividades culturais e outras. Estarão convivendo, dentro da maior camaradagem.

Na abertura da Colônia de Férias, notaram-se novos talentos. Uns revelam clara vocação para o futebol, e outros para a pintura. Há os que têm vocação para a música, e assim por diante. Cada criança é como uma estrela nova a surgir na imensidão do espaço cósmico. Necessita ser descoberta pelo astrônomo, e então brilhará sua luz e seu talento. (Mais Colônia de Férias na página 4).

# A oração do cônego José Geraldo aos formandos da UFV



A missa do cônego José Geraldo, no Santuário de Santa Rita de Cássia.

Na oração proferida durante a Missa em Ação de Graças, no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Viçosa, por ocasião das formaturas de dezembro de 1978, o cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho disse o seguinte:

«Neste quinze de dezembro está em festas a Pátria.

A Universidade Federal de Viçosa, cujo renome internacional glorifica os padrões culturais brasileiros, por ostentar o que existe de mais evoluído no sistema universitário, entrega à sociedade, em vários importantes setores das atividades humanas, uma plêiade de profissionais, duzentos e quarenta e quatro novos técnicos, que puderam haurir ciência e sabedoria em mananciais que se impõem à admiração do mundo.

Ventura ímpar dos que hoje chegam à honrosa graduação e pós-graduação, porque a lhes sobrevoar o diploma está um título glorioso: o ser formado numa Universidade que os maiores especialistas reconhecem como pioneira na modernização das estruturas pedagógicas do ensino superior.

Uma atualizada visão dinamizou a trilogia teleológica sagrada — ensino, pesquisa e extensão — sob o ideal supremo da qualificação. Unidade de objetivos aliada à diversidade flexível de aplicações cujos frutos opimos, sobretudo em nossos dias, estão sendo colhidos.

Aqui o termo Universidade se concretiza numa pesquisa universal, objetivando uma demonstração correta; na elaboração do saber através de uma reflexão rigorosa. Pesquisa e saber visando à transformação do universo.

Momento, portanto, de Ação de Graças a Deus pelo que esta Universidade é, pelos que hoje ela projeta no cenário cultural do País. Hino gratulatório de todos vós, prezados formandos, porque com razão vos ufanaís da conquista árdua pelo que ela representa em si e também por-

que a obtivestes numa Universidade cujo processo educativo vos proporcionou meios eficientes para ampliar os talentos que de Deus recebestes. Ela sempre advertiu a cada um: «Trata de ser o primeiro na tua vocação, seja qual for; não deixes que ninguém te supere ou vença em fazer o bem; não invejes os méritos de outro e aperfeiçoa teus próprios talentos». Quão importante seja esta ação de planificar os dons recebidos de Deus, acabamos de o escutar dos lábios do próprio Cristo no Evangelho desta solene Missa.

Hoje muito se discute qual é o verdadeiro papel do intelectual na sociedade.

Francis Bacon lançou uma idéia cuja aplicação leva a uma posição profundamente danosa, e que distorce a missão daquele que é culto. Segundo o filósofo inglês o conhecimento implica em poder. Sob este prisma, a cultura estaria a serviço da superioridade nacional e sob o jugo de ideologias. Não poderia, portanto, jamais, alcançar alcances para a magna tarefa a que os mais talentosos são realmente chamados. A Universidade estaria atrelada a estruturas político-econômicas e o poder tecnológico conduziria a um endeusamento esdrúxulo das ciências que mais diretamente proporcionam domínio material do universo, e daí levaria à supervalorização da máquina.

Sócrates opõe-se diametralmente a Bacon. Para o filósofo grego a sabedoria se liga ao conceito de virtude. Platão e Aristóteles desenvolveram este pensamento e almejavam atingir a Verdade, o Belo, o Bom. Ideal válido, sem dúvida, mas vago, pouco operativo, posição por demais intelectualista, que aliena a realidade concreta e que não se coaduna com um contexto funcional, realístico e prático.

Outros julgam poder apresentar a autêntica posição do sábio, afirmando que lhe cumpre, através do emprego do método científico, dominar não apenas o mundo não-humano, mas ainda o mundo humano. Assim raciocinam: que adianta ao ho-

mem poder controlar o átomo, percorrer fantásticas distâncias no espaço sideral, subjugar a natureza biológica, se ele não sabe como controlar suas paixões, suas angústias, suas fobias, seus conflitos. Opinião ponderável, mas lacunosa, pois omite o aspecto social do problema, que resta assim mal equacionado.

A visão do verdadeiro papel do intelectual é a que recebestes, prezados formandos, na Universidade Federal de Viçosa que oferece uma concepção democrática de educação e de ensino, embasada numa formação humanística, voltada para a atividade prática, preparando o homem para o exercício autônomo e criativo de suas funções sociais. Serviço universal no qual não se obstaculiza nem a ciência nem a técnica. Estas são apenas direcionadas para uma sociedade profundamente humana, dentro de uma perspectiva antropológica que habilita para a construção de uma autêntica comunidade. Universidade que quebrou a divisão entre escolas humanistas e escolas técnicas, separação antidemocrática que conduz à sociedade estruturada em castas fechadas e hierarquizadas. Uma prova desta realidade é o convite de formatura que mostra ao lado da Agronomia e das Ciências Exatas e Biológicas as Ciências Domésticas. Da Engenharia Agrícola e Florestal, a Engenharia e Tecnologia de Alimentos. Da Educação Física, a Pedagogia. De Tecnólogos em Cooperativismo, Tecnólogos em Laticínios e Zootecnistas, coroando tudo isto com o Mestrado que revela cientistas com toda a pujança de sua capacidade ontológica e cuja cosmovisão humanista se expressa nos belos pensamentos que exornam o convite. Em candentes afirmações estas diretrizes: «Quando contemples a obra, investiga o seu uso, porque deves saber que a terra não produz nada que não possa ser bom para a humanidade»; «prefere, a qualquer outra coisa, a ciência que tenha maior utilidade, o conhecimento que tenha menos vaidade, e aproveita-

os em benefício do teu próximo»; «com a amplitude de tua mente, abarca, em tua sabedoria, a felicidade de todos os homens, e com a generosidade de teu coração trata de engrandecê-la»; «ajude e recompense o mérito; estimule a engenhosidade e fomenta liberalmente todo empenho útil». A presidir tudo isto a visão transcendente que salva, unifica, liberta e penhora uma venturosa atuação social humanista: «o uso mais nobre da mente do homem é o estudo das obras de seu Criador». Aliás, a Bíblia afirma que a natureza canta a glória de Deus. É o homem situado além dos estreitos limites do espaço e do tempo e que se ilumina no mistério divino.

Por tudo isto graças sejam rendidas a este Deus.

Pela sábia orientação de uma Universidade que cresce horizontal e verticalmente e que visualiza o homem em sua totalidade, isto é, «em sua inteireza ontológica, sujeito de ciência e consciência, de cultura e civilização, de trabalho e produção, de esperanças e fé, de tempo e eternidade».

Pela vossa vitória obtida com denodo sob as luzes e auxílios divinos.

Pela ajuda de mestres competentes e sábios.

Pelo amparo de pais e amigos.

Pela presença de um Parainfo tão ilustre e tão chegado a Viçosa, o Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Levindo Ozanam Coelho.

Pelo Magnífico Reitor Dr. Paulo Mário del Giudice que prossegue a obra gigantesca de antecessores beneméritos, dentre os quais com justiça se pode ressaltar o nome do Professor Antônio Fagundes de Sousa.

Pelo Patrono, Dr. Antônio Secundino de São José, cuja existência é uma pregação viva de civismo e amor à ciência.

Ao Deus Poderoso elevais, assim, com razão, neste momento um vibrante hino de gratulação: *Senhor, nós Vos louvamos agradecidos!*

# Música Popular Brasileira é o programa desta noite

O pianista José Henrique Duprat fará uma apresentação, às 20h de hoje, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, dentro da programação de Verão elaborada pela Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Duprat, que já esteve em outras ocasiões no «campus» da UFV, apresentará Música Popular Brasileira.

O Seminário de Criatividade, que também faz parte da programação de Verão, terminará no dia 23 de fevereiro. É uma promoção que visa «ao estímulo ou treinamento dos sentidos com o objetivo de incrementar o pensar criativo, a capacidade de captar problema, oferecer soluções, testá-

las e comunicar os resultados».

O seminário começou no dia nove deste mês. Vem sendo realizado às terças e quintas-feiras, das 15h às 17h, na Oficina de Criatividade. Serão, ao todo, 30 horas/aulas, visando «à abordagem global da importância da criatividade, como expressão de uma cultura».

A partir do dia 25, até o dia 22 de fevereiro, a Assessoria de Assuntos Culturais estará oferecendo ao público, em geral, tardes de lazer, «no intuito de proporcionar lazer comunitário», e no dia 15 de fevereiro será realizado o Recital Educativo (Nacionalismo nas Artes no Brasil), no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, às 20h.

## Duo de flauta e piano no «campus»



Márcio (acima), à direita e Kin (abaixo), à esquerda.

Às 18h do dia 23, no Departamento de Engenharia Florestal, haverá um duo de flauta/piano: Joaquim Augusto A. Ribeiro de Oliveira — Kin Ribeiro —, flautista e Márcio Hallack, pianista. Eles executarão composições de Mozart, Haydn, Eugene Bozza, Arthur Veal, Bach e um choro de Márcio Hallack.

Kin Ribeiro já fez trilha sonora para filmes na-

cionais, acompanhou músicos como Alaíde Costa e Sérgio Ricardo, foi componente do quarteto Píxinguinha e aluno de Odeete Dias. Márcio Hallack é compositor. Participou de grupos musicais e teatros de Juiz de Fora, e fez diversos recitais na Pró-Música e em outros locais. É estudante de Medicina na UFJF, e ganhou o 1.º prêmio do concurso de piano de Barbacena.

# Rápidas

## Congresso

A Sociedade Brasileira de Cartografia promove, de quatro a nove de fevereiro próximo, em Curitiba, Paraná, o IX Congresso Brasileiro de Cartografia. O acontecimento, considerado de maior expressão da cartografia nacional, reunirá grande número de cientistas, professores, técnicos, estudantes universitários e usuários nacionais e estrangeiros, para divulgar e debater, em forma de conferências, painéis, trabalhos técnicos e proposições, os mais atualizados problemas e técnicas relacionados com a topografia, a geodésia, a astronomia de posição, a fotogrametria e fotointerpretação e a cartografia.

## Curso

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e o Departamento de Estudos Sociais da Universidade Federal de Alagoas estão promovendo, desde segunda-feira, um curso de especialização em Ciências Sociais, com o apoio da CAPES, visando a atualizar os conhecimentos na área das Ciências Sociais, através de discussão ampla e de alto nível, a respeito de seus objetivos e métodos específicos.

## Seminário

Numa promoção do Ministério das Minas e Energia, será realizado em Gravatal, Santa Catarina, de cinco a nove de fevereiro próximo, o II Seminário Brasileiro sobre Técnicas Exploratórias em Geologia. A promoção tem o patrocínio da Companhia Auxiliar de Empresas Brasileiras e do Plano de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior.

## Distinção

O professor João Adamor Dias Neves, do Departamento de Administração e Economia desta Universidade, acaba de ganhar a Menção Honrosa do III Concurso Nacional de Monografias sobre Administração para o Desenvolvimento, promovido pela Secretaria de Modernização e Reforma Administrativa, órgão pertencente à Secretaria de Planejamento da Presidência da República. O professor João Adamor concorreu com o seguinte trabalho: «Avaliação de Desempenho de Professores e Técnicos da Universidade Federal de Viçosa».

## Visita



A Universidade Federal de Viçosa recebeu a visita do ex-governador do Estado da Bahia, senador Lomanto Júnior. Na oportunidade, o ex-chefe do executivo baiano manteve contatos com o reitor Paulo Mário del Giudice e com o pró-reitor de Administração Antônio Fagundes de Sousa (foto). Durante a sua visita, o senador Lomanto Júnior teve, também, a oportunidade de percorrer as dependências do «campus», onde ficou conhecendo as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que vêm sendo executadas pela UFV.

# Muita alegria na 1.<sup>a</sup> Colônia de Férias

Céu azul, mesclado de nuvens, muito sol, vento agradável soprando os cabelos e a alegria estampada nos rostos de 264 crianças. Eis a visão do primeiro dia de Colônia de Férias da UFV, que foi aberta, segunda-feira, na Praça de Esportes do «campus», pelo reitor Paulo Mário del Giudice.

«Vocês são os futuros donos desta terra. Aliás, já são donos, mas serão os que cuidarão deste imenso País», disse, entre outras coisas, o reitor da UFV, depois que as crianças, de idades entre sete a 12 anos, cantaram o Hino Nacional, enfileiradas no gramado da Praça de Esportes.

Depois, divididas em 12 grupos, a meninada tomou leite produzido na própria UFV, e os monitores, cada um comandando 22 crianças, deram início às atividades do primeiro dia da Colônia de Férias. Nos alto-falantes, Roberto Carlos cantava: «Jesus Cristo, Jesus Cristo / Jesus Cristo, eu estou aqui».

## Muita alegria

Certamente, a Colônia de Férias da UFV será um acontecimento marcante na vida de cada uma das 264 crianças que participam da promoção. Nenhuma delas escondia a alegria por estar ali, ao ar livre, em contato com outras crianças, dispostas a aprender, irradiando a pureza que caracteriza a infância. Ali, livres



Os meninos têm-se mostrado bons de bola.

dos apartamentos, e com espaços sem limites para brincar, as 264 crianças formam um todo, sem distinções.

— Esta é uma promoção de muito alcance — dizia José Galvão Ramos, enquanto seus três filhos divertiam-se numa quadra de basquete. É um empreendimento de muito alcance; primeiro, porque foi bem estudado e planejado, e, depois, porque os objetivos são os melhores. Os promotores da Colônia de Férias pensaram em tudo: na alimentação, na saúde e na formação das crianças — disse ele.

Um dos 12 grupos de crianças corre atrás de uma bola de futebol, no campo gramado. Veja aquele menino de cabelos escorridos. Ele passa a bola por entre as pernas de um, dá uma finta noutro, e entra com a bola e tudo para dentro do gol. Esse, com certeza, sonha com o Mineirão (ou Maracanã),

lotado, com os aplausos da multidão.

Outro grupo, este de meninas, diverte-se numa quadra de vôlei. São 11 de cada lado. A bola passa, de mão em mão, e depois voa por cima da rede, arremessada, com esforço. Do outro lado da rede, nenhuma das meninas consegue agarrar a bola, que repica no chão, para a alegria geral. Em pouco tempo, elas não precisarão segurar a bola com as duas mãos, mas estarão tocando-a com as pontas dos dedos e, quem sabe, dando cortada, a três por quatro.

Observe aquele grupo de meninos lá no gramado principal, saltando obstáculos. Um vem correndo e pula fácil, enfiando os calcanhares na areia; outro, menor do que o primeiro, não consegue sair direito do chão e bate o pé na barra de ferro, o obstáculo, derrubando-a. E a meninada explode em gargalhadas. O que

vinha atrás recoloca o obstáculo, toma distância, corre e salta, pensando em ser um dia grande ginasta e ganhar as olimpíadas para o Brasil.

Observe bem esses meninos alegres que estão aí a lambuzar estas folhas de papel, com tinta, porque entre eles pode estar um futuro Picasso — e porque não, quem pode provar o contrário? Através destas garatujas, eles estão exteriorizando muita coisa, e cabe a você interpretar, traço por traço. A arte é uma das maiores manifestações do Criador.

A Colônia de Férias inicia as suas atividades diárias, às 7h45m, e encerra ao meio-dia. Nota-se que a alegria é geral. Lá vem Antônio Carlos Coelho de Araújo, menino de sete anos, rosto corado pelo sol. Vem ofegante, não de cansaço, mas de alegria. Afinal, divertiu-se tanto.

— O que você achou, hoje, da Colônia de Férias?

— Achei muito boa — responde ele. Comecei a aprender judô, brinquei de galinha choca, pega-pega. Amanhã vai ter futebol.

— Você prefere brincar aqui ou em casa?

— Aqui, porque aqui tem mais brincadeiras, é mais legal.

— Você conheceu muitos meninos aqui, hoje?

— Conheci dois Rodrigues e Marcos, além de outros que esqueci os nomes.



As primeiras noções de vôlei.



A alegria no salto em altura.